

CIDADE: VIA DE ACESSO DA ARTE À ESCOLA

Rosa Iavelberg¹

RESUMO

O texto trata das questões do ensino da arte contemporânea, por intermédio de orientações didáticas que inauguram novos modos de acesso a obras de arte originais no espaço das escolas e em trânsito na cidade, em percursos que ligam a instituição cultural e a universidade à sala de aula da escola pública com trabalho de mediação cultural e estratégias para formação de professores.

ABSTRACT

The text deals with the questions of the contemporary art, through didactic orientations that initiate new ways of accessing the original works of art in the school space and in the city passages, in routes that connect the cultural institution and the university to the classroom of the public school with cultural mediation work and strategies for teacher education.

Em 2002, iniciamos o trabalho de coordenação do setor educativo do Centro Universitário Maria Antonia da Universidade de São Paulo (CEUMA), órgão da Pró-reitoria de Cultura e Extensão da USP, a convite do professor Lorenzo Mammì, então diretor daquele centro.

A partir de então, o setor educativo orientou suas ações para a formação de professores de arte, nas diferentes linguagens, com maior ênfase em artes visuais e arte contemporânea.

Atuamos tanto na capital quanto na periferia da cidade de São Paulo, com base no princípio de que a identidade cultural dos professores dessas regiões demanda ações educativas e culturais que promovam o interesse pela inclusão do ensino da arte na sala de

¹ Profa. Dra. da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo e diretora do Centro Universitário Maria Antonia USP.

aula. Assim, incentiva-se e expande-se o gosto dos alunos pelo aprendizado da arte.

Nossa experiência em cursos de formação inicial e continuada de professores em arte das redes pública e privada, em São Paulo e outros estados do país, levaram-nos a concluir que a articulação entre o que se ensina na escola e a produção de cultura local, regional, nacional e universal de arte, além de ser parte das didáticas atualizadas do ensino da arte, deve ser mobilizada pelas instituições culturais que fazem interface educativa com as escolas.

Sendo assim, criamos dois projetos que percorrem a cidade de São Paulo e chegam até o interior, para levar obras de arte originais a alunos de escolas cujos professores, em função das distâncias ou da dificuldade para obter transporte para todos os alunos, não conseguem levar os estudantes a mostras de obras de arte da produção contemporânea.

A arte contemporânea não costuma ser estudada na maioria das escolas porque seus conteúdos são estranhos aos professores que, como a maioria das pessoas, perguntam em face da produção contemporânea: será que isto é arte?

Portanto, estudar essas obras na sala de aula é uma proposta que requer encaminhamentos específicos para lidar com a distância dos professores em relação a elas, sobretudo em relação à dificuldade de deslocamento na cidade de São Paulo para visitar museus e exposições com seus alunos.

A proposta na área de Arte que se lê nos documentos dos Parâmetros Curriculares Nacionais de Ensino Fundamental, dos anos 1990,² tem como ponto de partida o conjunto de princípios que regem a aprendizagem na área de conhecimento, em torno dos quais se definiram os eixos de aprendizagem significativa. Estes, por sua vez, devem ser articulados entre si, associados a conteúdos (conceituais, procedimentais e atitudinais) e temas sociais da atualidade (ética; meio ambiente; orientação sexual; pluralidade cultural; saúde e trabalho e consumo) escolhidos e planejados pelas equipes de cada escola, com autonomia, tendo em vista que esses documentos não têm caráter obrigatório nem prescritivo.

Conceituou-se com precisão nos documentos o significado de cada eixo de aprendizagem significativa para garantir que o

² A autora fez parte do grupo que elaborou essa seção dos PCNs.

desenvolvimento do percurso de criação de cada estudante não ficasse submisso às poéticas deste ou daquele artista. Ao contrário, pretende-se que o aluno informado por poéticas provenientes de diversas culturas, pudesse alimentar-se e gerar os próprios trabalhos, incluindo a força de sua identidade artística e estética, agindo do mesmo modo para atribuir e extrair significados da produção social de arte dos diversos tempos e lugares.

FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE ARTE

A formação de professores de arte precisa se organizar nas mesmas bases epistemológicas e didáticas que se quer efetivadas na sala de aula. Assim sendo, um projeto que parte da instituição cultural para a escola não pode prescindir do conjunto de princípios, formulados nos PCNs Arte, que regem a aprendizagem na área. A nosso ver, a proposta de ações do projeto, os materiais de apoio didático confeccionados, as interações com alunos e professores e a avaliação dos resultados na sala de aula precisam compor um todo coerente, que se soma e colabora com as ações em curso nas escolas.

Os projetos são ações pontuais, portanto, não têm como objetivo esgotar a pauta de formação continuada de professores de arte, mas, enquanto intervenções, podem ter efeito mobilizador do desejo pela formação continuada.

Assim, um professor se alimenta por meio destes projetos e pode ganhar autonomia se eles forem planejados com este objetivo. Um projeto pode despertar a atenção para temas importantes da atualidade a serem trabalhados na sala de aula, ainda mais quando se origina de uma instituição cultural, espaço onde convivem artistas, críticos, curadores, arte educadores entre outros profissionais da arte.

SOBRE OS PROJETOS DE FORMAÇÃO

Agora, discorreremos sobre dois projetos de formação que relacionam arte e cidade de modos distintos, mas que guardam muitos aspectos semelhantes. O primeiro, Lá Vai Maria, reúne objetos de arte contemporânea, montados em um “display”, realizados por

vários artistas da cidade de São Paulo. O segundo, Arte Passageira, ônibus-obra, que circula da universidade para as escolas públicas e eventos culturais em São Paulo, com intervenção da artista plástica Carmela Gross. Ela transformou o ônibus em uma espécie de grande pedaço de CARNE e assim nomeou seu trabalho.

Esses dois projetos têm em comum:

- ◆ levar obras de arte originais a espaços onde se encontra o público de alunos³ ou de moradores da cidade que freqüentam mostras promovidas ou apoiadas pela Universidade de São Paulo;
- ◆ oferecer material de apoio didático para que os professores possam dar continuidade às ações do projeto em sala de aula;
- ◆ realizar encontro técnico para planejar as estratégias das ações com os professores e coordenadores da rede pública, antes de eles receberem a visita destes projetos em suas escolas;
- ◆ avaliar as ações junto aos alunos e professores participantes;
- ◆ realizar visita orientada por arte-educadores nos espaços onde os projetos são concretizados;
- ◆ levar a arte contemporânea por meio de obras originais para distintos públicos, priorizando a escola pública;
- ◆ incentivar o estudo da arte contemporânea nas escolas;
- ◆ documentar, pesquisar e avaliar as ações;
- ◆ envolver alunos da Faculdade de Educação da USP em pesquisa e estágio supervisionado nas visitas às escolas públicas da cidade de São Paulo.

Levar a obra original para a sala de aula para que o aluno possa ter contato direto com a arte contemporânea brasileira é um aspecto central desses projetos. Assim, o aluno e o professor, ao receberem obras de arte originais dentro do espaço da sala de aula, são capazes de se aproximarem de seus conteúdos, ou seja, de desconstruírem a idéia e a visão de que é difícil compreender a arte contemporânea.

Essa experiência, além disso, visa a garantir o acesso a obras originais aos que não moram perto dos centros expositores e têm dificuldade de transporte.

³ O projeto Lá Vai Maria é voltado para estudantes do ensino fundamental até a universidade, e o Arte Passageira foi trabalhado também com o segmento de educação infantil.

Para o aluno, que está na escola, arte é objeto de direito. A chegada do “display” (a mala com as obras) é envolvida em um clima de expectativa e festa, pois, por um lado, trata-se de um evento incomum e, por outro, guarda a característica de uma atividade escolar, por ser realizada em sala de aula. Cria-se dessa forma, com mais eficácia, a possibilidade de gerar o hábito de freqüentação a espaços culturais.

Quando entramos com o “display” em sala de aula, tudo é feito para que os alunos interajam, e isso realmente acontece. Este é o principal ponto de reorientação de idéias, ou seja, não se trata apenas de propiciar o contato com as obras, mas também de tornar a leitura dessas obras possível, viável e próxima, como algo simples, e não como um bicho de sete cabeças.

O acesso a essas obras na sala de aula valoriza a escola como lugar de estudo da arte contemporânea, além de consagrar o direito de o aluno e o professor da escola pública terem esse contato através de formas de mediação que avalizam suas interpretações, as quais têm com base suas experiências anteriores em arte e autoria nas leituras.

O projeto cria nova mobilidade entre espaços expositivos e formativos da cidade, onde muitos professores e alunos têm de muitas dificuldades para se deslocarem da periferia ao centro para irem a exposições de arte. Numa geografia afeita à inclusão, esse projeto inverte esta ordem e vai do centro à periferia, deslocando as obras de seu sítio original para mostrá-las em outros locais.

Nesse sentido, o projeto desperta o gosto pela freqüentação, por incluir os participantes no universo da produção artística. Os “displays” são portadores móveis de obras, criados por dois professores da Faculdade de Arquitetura da Universidade de São Paulo, Antonio Carlos Barossi e Helena Ayoub Silva, para que os objetos de arte pudessem atravessar a cidade, transportadas em porta-malas de qualquer carro.

Ao visitarmos diversas escolas públicas pelo país, veio-nos essa idéia. Trabalhando com formação de professores de arte, observamos que havia o desejo de se levar os alunos a exposições de arte, mas não existiam meios ou recursos para isso. O projeto começou a ser desenvolvido em maio de 2002 e as visitas começaram em agosto, orientadas por arte-educadoras com experiência no trato com o público escolar e geral. Cada visita dura cerca de três horas, quando são apresentados: tiras de HQ de Laerte, poesia visual de Arnaldo Antunes e João Bandeira, fotos de Gal Oppido, esculturas de

Laura Vinci e Alex Cerveny, pinturas de Sergio Sister e gravura de Nuno Ramos, perfazendo um total de nove trabalhos. Além das obras expostas nas superfícies brancas do “display”, as duas pequenas esculturas que são manuseadas e tatilizadas pelos alunos, ampliando o processo de interação e apresentação da arte contemporânea.

Os artistas escolhidos são representativos das poéticas geradas na cidade de São Paulo e a seleção teve orientação curatorial de Lorenzo Mammì. Na interlocução entre o educativo e a curadoria, priorizamos a diversidade de linguagens entre as obras para ensinar sobre a diversidade de meios e suportes nas formas artísticas e selecionamos alguns temas afeitos à cultura jovem, já que o projeto é orientado aos alunos do Ensino Médio e também a algumas classes de jovens e adultos (segmento de EJA).

O professor recebe um material de apoio didático com um folhetim sobre cada artista da mala, para apoiá-lo nas aulas seguintes, caso deseje dar continuidade à visita. O objetivo deste material é promover a liberdade criativa do educador, fornecendo as bases para discussões futuras, para a construção do conhecimento em arte. Nele estão contidas informações sobre arte contemporânea, texto sobre os artistas, orientações para discussão e reflexão com os estudantes, orientações para leitura de imagem (transparência em acetado com as obras contidas em encarte anexo), orientações para oficinas práticas e um glossário que atende a todos os folhetins.

O material de apoio é redigido mediante pesquisa e entrevista com os artistas e estão abertos às suas intervenções. Fornecemos oito folhetins de artistas com obras de linguagens diferentes, a fim de expandir o universo dos professores na construção de projetos de trabalho em arte com seleção de conteúdos, ações interdisciplinares e inclusão dos temas transversais.

Com material na mão, passamos a contextualizar o artista e sua obra usando o viés biográfico apenas no que ele tem de correspondência com a poética do autor. A biografia, portanto, não é usada como fato anedótico, história de vida, ou como mera curiosidade, o que desviaria o foco do estudo do objeto artístico, principal objetivo do material de apoio didático. As obras são estudadas, sim, em conexões com outras do próprio artista e da história da arte, modo por meio do qual é possível interpretar e compreender um trabalho artístico. Assim, propõem-se reflexão e discussão dos professores junto aos estudantes para promover a construção de idéias próprias sobre arte, informadas sempre por fontes teóricas e referenciais de qualidade.

A sugestão de oficinas práticas tem como objetivo a assimilação dos conteúdos em jogo, descritos em cada folhetim, sem pretender substituir as oficinas de percurso de criação pessoal. Estas oficinas orientadas à aprendizagem de conteúdos específicos por meio do fazer ampliam, a nosso ver, as possibilidades criativas dos estudantes em outros momentos, ou seja, nas oficinas nas quais fazem arte, escolhendo temas e técnicas para se expressarem e construir seus trabalhos em arte. Tudo isso com marca pessoal, cultivando o próprio repertório por intermédio das propostas dos folhetins, incorporando competências e habilidades.

Propostas de avaliação para o professor, um glossário com verbetes do universo da arte e uma bibliografia que inclui sites para os professores e transparências em acetato das imagens dos artistas estudados foram pensados para otimizar o uso do material de apoio didático.

Entre os materiais incluídos, estão a foto do rapper Sabotage na Galeria do Rock, de Gal Oppido, assim como a inclusão da poesia de Arnaldo Antunes e das tiras de Laerte. Essas obras visam a colocar a arte contemporânea em conexão direta com o cotidiano dos alunos, ressaltando temas ligados ao protagonismo juvenil, como a luta pelo direito à cultura jovem e à ética.

A foto de Sabotage, rapper assassinado, costuma ser reconhecida pela maioria dos estudantes jovens. Esta imagem de Gal Oppido é, ao mesmo tempo, representante da estética contemporânea, marca de nosso tempo e da realidade da cidade de São Paulo. O trabalho vincula a vida cotidiana, muitas vezes cheia de percalços nas periferias da cidade, às imagens da arte, que, assim, ao invés de serem pouco acessíveis aos não iniciados, chegam de forma fácil.

ARTE PASSAGEIRA

Outro projeto pensado na mesma perspectiva de travessia da cidade do centro às periferias, da instituição cultural às escolas, sai da garagem da prefeitura da USP Oeste para as escolas públicas da cidade de São Paulo. Trata-se do Projeto Arte Passageira, intervenção artística em ônibus da Universidade de São Paulo que terá outras edições.

A primeira versão foi criada por Carmela Gross, que transformou o circular em um grande pedaço de carne por fora e por dentro, efeito obtido com insulfilme nos vidros e adesivagem em

todas suas superfícies em diversos tons de vermelho. Para o CARNE, como o iluminado letreiro o anuncia, foi feito um material de apoio didático interdisciplinar de arte, história e geografia para ser distribuído aos professores.⁴

CARNE, além de deslocar o espaço expositivo do centro à periferia, ou da Zona Oeste da cidade às periferias, atende principalmente as escolas públicas da Zona Leste. Feito em parceria com a Pró-Reitoria de Cultura e Extensão, prefeitura do Campus Oeste e Nasce usp/leste, CARNE visa primordialmente a atender os alunos com menos oportunidades de educação em arte e arte contemporânea.

O ônibus corta a cidade e já é apreciado no percurso às escolas, causa estranhamento, não passa despercebido. A obra, feita para circular ou estacionar e ser visitada, em espaço aberto, sem ponto fixo na cidade remete-nos às categorias de obra itinerante, mostra em movimento, intervenção que atravessa a cidade e dinamiza o conceito de arte contemporânea ao ativar sua presença na escola.

O ônibus feito obra deixa de ser ônibus, não serve para transporte, mas transporta arte-educadoras que atendem seus públicos.

PESQUISA

No projeto Lá Vai Maria, alunos do curso de pedagogia da Faculdade de Educação da USP realizaram estágio supervisionado nas escolas, acompanhando os arte-educadores do Maria Antônia. Isto aconteceu depois de terem estudado os folhetins dos artistas do projeto e dado aulas sobre eles para seus pares durante o curso, na disciplina básica da graduação por nós ministrada: Arte e Educação do Movimento.

Este processo de formação do pedagogo para ensinar a dar aula de arte, inclui estágios supervisionados nas escolas do projeto Lá Vai Maria e colabora sobremaneira ao incentivo do ensino de arte contemporânea nas escolas desde a formação inicial.

Assim, o aluno da universidade desloca-se pela cidade para conhecer a realidade das escolas públicas e novas formas do ensino de arte, no recorte contemporaneidade.

O estudo prévio dos folhetins faz os estudantes de pedagogia familiarizarem-se com o projeto. Eles ministram e assistem aulas

⁴ São autoras: Ernesta Zamboni, Sonia M. V. Castellar e Rosa Iavelberg.

sobre os folhetins, para depois, na escola, observar o arte-educador do Maria Antônia, orientando leituras, ministrando oficinas de práticas artísticas, trabalhando informações e temas já estudados por eles.

Como complemento a essa experiência formativa - no breve tempo didático que dispomos na graduação, pois a carga didática da disciplina básica do curso de Pedagogia, Arte, divide a carga didática com Educação do Movimento, ministrada pelo professor Marcos Neira -, buscamos agilizar estratégias de impacto que dinamizem a aprendizagem por meio de projetos mobilizadores que viabilizam o contato com arte contemporânea e objetos de arte originais e promovem o ingresso do jovem professor em formação no universo da arte. Projetos que envolvem poéticas contemporâneas que tocam o jovem professor por meio da identidade, proximidade e desejo de atualização.

Puderam se inscrever no estágio vinte alunos da disciplina Arte e Educação do Movimento, do 1º semestre de 2005 da Faculdade de Educação da USP, por adesão e por ordem de procura, que acompanharam duas visitas às escolas junto com os arte-educadores do CEUMA. Estes alunos responderam a um questionário,⁵ cujas questões visavam à reflexão sobre os diferentes conteúdos envolvidos na situação de aprendizagem do estágio. Destacamos abaixo algumas perguntas para realizar a tabulação em dois âmbitos: aprendizagem sobre arte e sobre dar aula de arte. Tais âmbitos da formação do arte-educador foram enunciados por Ferraz & Fusari (1992). Os resultados dentro destes âmbitos foram classificados nos recortes Formação educacional (fe), cultural (fc) e gerencial (fg) do professor criadas por nós (Iavelberg, 2003) para o professor de arte a partir de conceitos sugeridos por Antonio Nóvoa (1997).

Como o estágio influenciará em sua prática pedagógica?

- ◆ contribuirá para pensar sobre a qualidade das perguntas direcionadas aos alunos 7,1% (aprendizagem sobre dar aula de arte) fe;
- ◆ possibilita verificar como poderei articular na prática a teoria vista na faculdade em uma sala de aula 7,1% (aprendizagem sobre dar aula de arte) fe;

⁵ O questionário foi ordenado e aplicado com minha supervisão pela mestranda Elizabeth Camargo e posteriormente interpretado e tabulado por mim.

- ◆ terei mais coragem de trabalhar com os alunos sobre arte 7,1% (aprendizagem sobre arte) fc;
- ◆ usarei um olhar mais atento às diferentes linguagens artísticas visando a um trabalho interdisciplinar 7,1% (aprendizagem sobre dar aula de arte) fc e fe;
- ◆ possibilita ter menos preconceito em relação às várias linguagens que nos cercam 7,1% (aprendizagem sobre arte) fc;
- ◆ pude perceber a importância que a arte tem para a sociedade, 7,1% (aprendizagem sobre arte) fc;
- ◆ contribuirá para uma atenção na forma como os conteúdos são mediados 14,3% (aprendizagem sobre dar aula de arte) fe;
- ◆ contribuirá para refletir sobre práticas pedagógicas em arte, 14,3% (aprendizagem sobre dar aula de arte) fe;
- ◆ contribuirá para a maneira de abordar a linguagem estudada e a postura durante a aula 28,8% (aprendizagem sobre dar aula de arte) fe e fc.

Aprendizagem sobre arte	21,3%
Aprendizagem sobre dar aula de arte	78,7%

O resultado aponta que os alunos compreendem o estágio, neste contexto específico de formação, primordialmente como propiciador de competências para dar aulas.

O que mais chamou sua atenção na visita?

- ◆ a rapidez com que os jovens puderam entender uma nova linguagem, 7,1% (aprendizagem sobre dar aula de arte) fe;
- ◆ o fato da maioria dos alunos não ter tido aula de artes este ano, 7,1% (aprendizagem sobre dar aula de arte) fe;
- ◆ o desinteresse dos alunos, ao mesmo tempo sua curiosidade pelas oficinas, 7,1% (aprendizagem sobre dar aula de arte) fe;
- ◆ a relação positiva entre a arte-educadora e os alunos, 14,3% (aprendizagem sobre dar aula de arte) fe;
- ◆ o pouco conhecimento dos alunos, sobre conceito de artes, 14,3% (aprendizagem sobre dar aula de arte) fe e fc;
- ◆ o interesse dos alunos por uma aula diferente, 21,4% (aprendizagem sobre dar aula de arte) fe;

- ◆ o interesse dos alunos pelas obras apresentadas, 28,8% (aprendizagem sobre dar aula de arte) fc.

Aprendizagem sobre dar aula de arte 100%

Na visita concentraram-se na observação da situação didática e não se referiram aos conteúdos específicos das obras ou da arte.

Como a abordagem e o desenvolvimento da visita contribuíram para sua formação pedagógica?

- ◆ estimulou a mostrar coisas novas para os alunos, 7,1% (aprendizagem sobre dar aula de arte) fe e fc;
- ◆ percebi a importância de ensinar arte de forma progressiva, 7,1% (aprendizagem sobre dar aula de arte) fe e fc;
- ◆ pelo fato de ver como ocorre uma oficina de artes com uma arte-educadora, 7,1% (aprendizagem sobre dar aula de arte) fe;
- ◆ perceber que o diálogo com os alunos numa apresentação de uma atividade é essencial, 7,1% (aprendizagem sobre dar aula de arte) fe;
- ◆ percebi que podemos trabalhar com mais linguagens que não somente a escrita em sala de aula, 7,1% (aprendizagem sobre dar aula de arte) fe e fc;
- ◆ foi a desmistificação de que trabalhar arte com tema para adolescentes de baixa renda seria complicado, 7,1% (aprendizagem sobre dar aula de arte) fe e fc;
- ◆ percebi a importância para os alunos de trabalhos diferenciados, dentro de seu próprio ambiente, 7,1% (aprendizagem sobre dar aula de arte) fe;
- ◆ para ser bom professor é necessário ter domínio deste conteúdo e ser bem preparado, 21,4% (aprendizagem sobre dar aula de arte) fe e fc;
- ◆ possibilitou verificar de que forma eu poderia trabalhar com esses conceitos em sala de aula (aprendizagem sobre dar aula de arte) e (aprendizagem sobre arte) 29% fe e fc.

Aprendizagem sobre dar aula de arte e aprendizagem sobre arte	29%
Aprendizagem sobre dar aula de arte	71%

Importância da arte na formação e na transformação da sociedade

- ◆ observou novas formas de analisar e comparar as linguagens artísticas, 7,1% (aprendizagem sobre arte) fc e fe;
- ◆ conheceu um vocabulário específico, novos conceitos no trabalho artístico, 7,1% (aprendizagem sobre arte) fc;
- ◆ mudou a visão de arte contemporânea, 7,1%(aprendizagem sobre arte) fc;
- ◆ percebeu que os alunos não consideram a fotografia uma expressão artística 7,1% (aprendizagem sobre dar aula de arte) fc e fe;
- ◆ não mudou o conceito que tinha 14,3% (aprendizagem sobre arte);
- ◆ descobriu que existem várias formas de expressar arte: visual, literatura, plástica, 50% (aprendizagem sobre arte) fc.

Aprendizagem sobre arte	92,9%
Aprendizagem sobre dar aula e arte	7,1%

A partir da visita, que possibilidades educacionais você pôde deslumbrar? Explique.

- ◆ montar exposições esporádicas, 7,1% (aprendizagem sobre dar aula de arte) fg e fe;
- ◆ oferecer espaços da cidade para serem visitados pelos alunos, 7,1%(aprendizagem sobre dar aula de arte) fg e fe;
- ◆ percebeu como é importante oferecer oportunidades para os alunos se expressarem, 7,1% (aprendizagem sobre dar aula de arte) fe;
- ◆ realizar visitas a museus de arte contemporânea, seguido de uma visita na escola, 7,1% (aprendizagem sobre dar aula de arte) fe;
- ◆ levar arte-educação para a sala de aula, 7,1% (aprendizagem sobre dar aula de arte) fe;

- ◆ criar nas escolas um núcleo permanente de arte-educação, 7,1% (aprendizagem sobre dar aula de arte) fg;
- ◆ criar projeto interdisciplinar com arte e educação do movimento, 14,2% (aprendizagem sobre dar aula de arte) fg e fe;
- ◆ aprender outras formas de ensinar arte aos alunos, 14,4% (aprendizagem sobre dar aula de arte) fe;
- ◆ propor mais momentos de produção e fazer uma exposição dos trabalhos para apreciá-los, 14,4% (aprendizagem sobre dar aula de arte) fe e fg;
- ◆ não respondeu, 14,4%.

Aprendizagem sobre dar aula de arte	85,6%
Não respondeu	14,4%

CONCLUSÕES

Entre os que responderam realizamos a tabulação nos recortes Educacional, cultural e gerencial.

Formação educacional	42,5%
Formação cultural	17,5%
Formação cultural e educacional	27,5%
Formação gerencial e educacional	10,0%
Formação gerencial	2,5%

Entre os que responderam realizamos a tabulação nos recortes aprendizagem sobre arte, aprendizagem sobre dar aula de arte e, ainda, aprendizagem sobre dar aula de arte e sobre arte.

Aprendizagem sobre arte	23,5%
Aprendizagem sobre dar aula de arte	70,5%
Aprendizagem sobre arte e sobre dar aula de arte	6,0%

Os alunos da pedagogia trabalharam com os folhetins do Material de Apoio Didático do projeto Lá Vai Maria, disponível na

biblioteca da Faculdade de Educação da USP, cujas informações retratam o caminho de cada artista produzido por historiador, curador ou crítico de arte e a transposição didática realizada por arte-educadores experientes.

Outro aspecto importante da experiência formativa apresentada é a associação entre a simulação de aula, vivida como prática didática, aula ministrada, por todos os participantes aos pares, ministrada em subgrupos, com base em um folheto de artista escolhido e na vivência como aluno destas aulas. Ao todo estudaram seis folhetins depois que apresentamos a proposta na primeira aula.

Como recurso didático, orientamos o uso das tecnologias de comunicação e informação (TIC) como forma de integração de recursos tecnológicos contemporâneos na didática da arte.

O vínculo entre sala de aula e as práticas sociais da arte está contemplado tanto na leitura dos folhetins como na ida à escola com um profissional de instituição cultural que trabalha com obras originais.

Nas porcentagens indicadoras dos tipos de aprendizagem e âmbitos da formação alcançados, observamos que a aprendizagem sobre dar aulas de arte teve maior evidência, alcançando 70,5% e ainda mais 6,0% em combinação com aprendizagem sobre arte, perfazendo 76,5% dos indicadores de aprendizagem. A formação em relação à aprendizagem sobre arte foi mencionada por 23,5% dos participantes.

No que se refere aos âmbitos de formação, os resultados seguem coerentes na relação com os dados sobre aprendizagem encontrados. Entre os professores, 42,5% afirmaram que a experiência colaborou em sua formação educacional que, associada ao âmbito gerencial, se traduz em 10% e ao cultural, em 27,5%, alcançando 80% dos indicadores formativos, que se relacionam de forma direta com os 76,5% dos indicadores de aprendizagem sobre saber dar aula. O que traduz a eficácia da didática formativa criada para o contexto educacional deste curso de Pedagogia na formação inicial.

Na formação cultural os indicadores são menos expressivos, alcançando 17% e 27,5%, associados à formação educacional. Isto se explica pela formação anterior da maioria destes alunos, que não conhecem história da arte, não têm hábito de frequentar instituições culturais e são particularmente distantes, como a maioria das pessoas, da arte contemporânea. Outro aspecto da formação é o gerencial, que expressa apenas 2,5% ou 10,0% associado ao âmbito educacional, completando 12,5% entre os indicadores. Isto se deve à não abertura

da experiência para os alunos ministrarem aulas reais e ao fato de a pesquisa para dar aulas na situação de simulação estar a meio caminho entre as fontes bibliográficas de arte e um material didático pronto, porque o material de apoio didático é aberto à leitura e à recriação.

A gestão efetiva para dar aulas de arte ocorre no cotidiano do professor quando ele tem que lidar com as questões de gestão da escola. No caso da simulação, tais aspectos estavam facilitados pela proposta.

A experiência nos leva a concluir que a criação didática do formador em arte dos alunos de pedagogia é a alternativa viável para solucionar o contexto da formação inicial em face da reduzida carga didática disponível, da pequena formação anterior em arte entre os alunos da pedagogia no que se refere aos aspectos aqui destacados: aprendizagem para saber dar aulas de arte e sobre arte e, também, formação educacional, gerencial e cultural destes alunos.

A associação entre simulação de aula no curso de pedagogia e estágio supervisionado na escola pública, a partir da observação de profissionais habilitados ministrando aulas de arte - com concentração da carga didática em 24,5 aula e 20 horas de estágio -, resulta em aprendizagens importantes aos alunos da formação inicial, devido à seleção das atividades que ordenaram a experiência como um todo.

BIBLIOGRAFIA

- ANTUNES, Arnaldo. PSIA. São Paulo: Iluminuras, 1991.
- BELUZZO, Ana Maria. Carmela Gross. São Paulo: CosacNaify, 2000.
- CASTELLAR, Sonia Maria Vanzella. "Educação geográfica: a psicogenética e o conhecimento escolar". Cadernos do Cedes, Campinas, vol. 25, n. 66, p. 209-27, mai.-ago. 2005.
- CASTELLAR, Sonia & IAVELBERG, Rosa & ZAMBONI, Ernesta. Material de apoio didático Arte Passageira. São Paulo: CEUMA/Pró-reitoria de Cultura e Extensão da USP, 2006 (fotocópia).
- FERNANDO, Hernandez & VENTURA, Montserrat. A organização do currículo por projetos de trabalho. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.
- FERRAZ, Maria Heloisa C.T. & FUSARI, Maria F. R. Arte na educação escolar. São Paulo: Cortez, 1992.

FREIBURG, Galerie Ruta Correa. Alex Cerveny. Alemanha, 1999 (convite).

IAVELBERG, Rosa. Para gostar de aprender arte: sala de aula e formação de professores. Porto Alegre: Artmed, 2003.

IAVELBERG, Rosa (org.). Material de apoio didático. Lá Vai Maria. São Paulo: CEUMA, 2002 (fotocópia).

MAMMÌ, L. et al. Laura Vinci. São Paulo: Edusp-Imesp, 2003.

NAVES, R. et al. Sérgio Sister. Curitiba: Editora Casa da Imagem, 2002.

NÓVOA, António (org.). Os professores e a sua formação. Lisboa: Dom Quixote, 1997.

RIO DE JANEIRO (município) Secretaria Municipal de Cultura. Centro de Arte Hélio Oiticica. Nuno Ramos. Rio de Janeiro, 1999 (catálogo).

SÃO PAULO (estado). Secretaria de Estado da Cultura. Pinacoteca do Estado. Gal Oppido. Prata sobre pele sobre prata. São Paulo, 2003 (catálogo).